

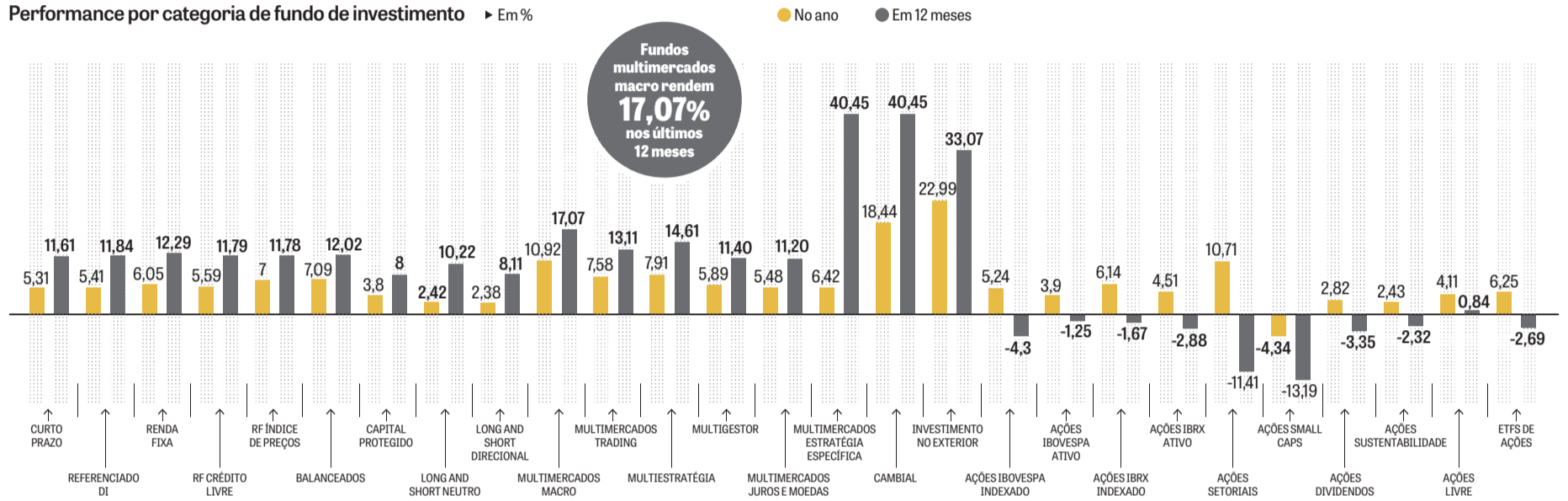
Finanças

Gestor da BBT Asset calcula que a utilização de programas com algoritmos responde por 17% do seu desempenho financeiro da carteira, que alcançou rentabilidade de 110% da taxa DI neste ano

Negociação em alta velocidade atrai o interesse dos fundos multimercados

DIVERSIDADE DE APLICAÇÕES

Performance por categoria de fundo de investimento ▶ Em %



*ATÉ 15 DE JUNHO DE 2015

FONTE: ANBIMA

INVESTIMENTOS

Ernani Fagundes
São Paulo
ernanif@dci.com.br

● **A utilização de ferramentas tecnológicas de ordens automáticas de compra e venda de ativos (robôs) em alta velocidade começa a atrair o interesse de gestores de fundos de investimentos multimercados no Brasil para melhorar o rendimento de suas carteiras.**

Nos Estados Unidos, 75% das ordens executadas no mercado acionário são realizadas com o auxílio de robôs. No Brasil, essa inovação ainda demanda maior conhecimento sobre as funcionalidades dos programas de algoritmos (softwares) e segurança (confiança) em relação às ordens executadas.

“Poucos gestores de fundos utilizam robôs no Brasil.

A maioria prefere passar suas estratégias de ordens para as corretoras executarem. Há riscos envolvidos e o gestor prefere monitorar essas ordens através das corretoras”, diz o diretor de investimentos da Tov Corretora, Pedro Afonso.

Ele contou que a utilização de robôs de ordens automáticas de compra e venda de ativos exige inteligência. “O robô não faz nada sozinho, se houver um erro de programação, ele pode se comportar de uma maneira não esperada”, alerta o diretor de investimentos sobre o risco do uso de uma ferramenta que não esteja devidamente programada.

Pedro Afonso aponta que a principal vantagem da utilização de robôs é a capacidade de executar diferentes ordens em diversas variáveis. “Há algumas estratégias que feitas à mão seriam de difícil execução. Em alguns casos é impossível fazer manualmente”, diz.

PONTO A PONTO

- 1. Multimercados.** Como o próprio nome da categoria diz, esse fundo de investimento pode atuar em diferentes mercados.
- 2. Macro.** Um fundo multimercado da subcategoria macro acompanha o cenário macroeconômico para desenvolver suas estratégias.
- 3. Multiestratégia.** Essa subcategoria de fundo trabalha com diversas estratégias ao mesmo tempo.
- 4. Estratégia Específica.** Como nomeada, trabalha com uma estratégia específica.
- 5. Multigestor.** É a subcategoria que atua com diferentes gestores no fundo.

O diretor contou que determinados softwares são simples, enquanto outros possuem uma inteligência mais sofisticada. “Quanto mais variáveis, mas complexo será”.

Experiência positiva

Para o gestor da BBT Asset, Raphael Juan, a experiência da utilização de robôs tem sido

positiva. “A ferramenta responde por 17% do nosso desempenho. O papel do gestor segue importante na seleção dos ativos e na monitoração dos riscos”, considerou o gestor.

Juan explicou que a utiliza a ferramenta tecnológica principalmente em operações de arbitragem e em estratégias específicas *long and short* [que

percebem diferenças de preços]. “Posso comprar um ativo num determinado mercado e vender em alta velocidade em outro mercado”, exemplificou.

Num exemplo mais claro, um fundo multimercado pode adquirir ações de empresas brasileiras negociadas nos Estados Unidos num determinado preço menor, e vender os mesmos papéis no Brasil, a um preço mais alto; e vice-versa.

Segundo Juan, graças ao uso da ferramenta de ordens automáticas, seu fundo multimercado da BBT Asset alcançou rentabilidade de 110% do DI (taxa de depósito interfinanceiro) neste ano de 2015.

No ano até 18 de junho último, o fundo BBT Multimercado teve rentabilidade de 5,55%, enquanto fundos referenciados na taxa DI apresentaram ganho médio de 5,41%, e carteiras de curto prazo exibiram ganhos médios de 5,31% em comparação semelhante.

Banco Volkswagen emite R\$ 500 mi em títulos

MERCADO

Da Redação
São Paulo
redacao@dci.com.br

● **O Banco Volkswagen anunciou a conclusão da emissão de R\$ 500 milhões em Letras Financeiras (LFs) no mercado nacional. O volume das ofertas chegou a R\$ 2,48 bilhões, a maior demanda recebida, segundo a instituição.**

Comparada à emissão de 2014, o aumento foi de 40%. No total, 28 investidores enviaram propostas para a transação. Os papéis possuem prazo de dois anos e renderão juros equivalentes a 105,4% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

“O fato de o volume de ofertas e investidores ter sido recorde mostra que o mercado confia e aposta na solidez do Banco Volkswagen, mesmo em um cenário economicamente adverso”, comemorou Rafael Teixeira, diretor executivo e CFO da Volkswagen Serviços Financeiros, em nota.

Segundo Teixeira, a captação de recursos por meio de Letras Financeiras faz parte da estratégia de diversificação de *fundings* da instituição, já que garante maior sustentabilidade às operações. “São alternativas sólidas de financiamento, pois permitem a captação a um custo mais competitivo e, consequentemente, taxas mais atrativas para o cliente final”, explica o diretor.

As chamadas Letras Finan-

ceiras são títulos emitidos por instituições financeiras que consistem em uma promessa de pagamento. Podem ser emitidas por bancos múltiplos, comerciais e de investimento, sociedades de crédito, financiamento e investimento, caixas econômicas, companhias hipotecárias ou sociedades de crédito imobiliário.

Criada em 2009, esse instrumento de captação, em geral, tem prazo mais longo do que os Certificados de Depósito Bancário (CDBs), pois o tempo mínimo para resgate de capital é de dois anos. Desde que foram criadas, as LFs receberam incentivos para sua emissão, como a permissão de realização de ofertas públicas e a isenção de recolhimento de compulsório junto ao BC.

Volume de cheques devolvidos pela 2ª vez avança para 2,24%

PREOCUPAÇÃO

● **A proporção de cheques devolvidos pela segunda vez por falta de fundos em relação ao total movimentado avançou para 2,24% em maio, após atingir 2,21% em abril.**

O percentual é o mais alto para o mês desde 2009, quando as devoluções representaram 2,46% do total. Em maio de 2014, a taxa estava em 2,12%, segundo dados divulgados pela Boa Vista, que administra o Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), na última sexta-feira.

Na passagem de abril para maio, o número absoluto de cheques devolvidos recuou

2,0%, para 1,241 milhão, enquanto o de cheques movimentados caiu 3,7%, para 55,316 milhões.

No ano

Ainda conforme o estudo, no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, houve retração de 7,2% nas devoluções e de 11,7% no número total de cheques movimentados. Neste período, os cheques devolvidos de pessoas físicas recuaram 9,3% e os de pessoas jurídicas registraram decréscimo de 1,7%. Entre janeiro e maio, a proporção de cheques devolvidos em relação aos movimentados está em 2,18%, ante 2,07% nos cinco primeiros meses de 2014. **Estadão Conteúdo**